Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos - significando o ensino da matemática

Rosa Cristina Vieira Dias[1], Daniela Costa Parada Sampaio[1], Thiago Simão Gomes[1], Elisete Gomes Natário[1]

Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, Brasil - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental,

Email: professora_rcristina@yahoo.com.br

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) prima por uma aprendizagem significativa. Nesta ótica a educação financeira pode ser considerada uma aprendizagem significativa para o ensino de matemática. O objetivo deste estudo foi verificar como os alunos da EJA de uma Unidade de Ensino de Santos – SP lidam com situações de cunho financeiro. Participaram 14 estudantes do EJA com idade acima de 18 anos que responderam a uma entrevista estruturada na própria escola. Foi constatado que 50% têm a renda mensal comprometida com prestações, 21,5% relataram ter recorrido a um empréstimo, os que compram a vista é devido evitar dívidas sem fazerem referência ao cálculo financeiro; 71,5% afirmaram que a matemática ensinada na escola é aplicada no cotidiano. Espera-se que os resultados auxiliem os professores no ensino da matemática para uma aprendizagem significativa dos educandos. Concluiu-se que há pouca aplicação dos conhecimentos de matemática financeira no cotidiano desses alunos na EJA.
Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Aprendizagem Significativa; Educação Financeira.

Financial education in youth and adult education - meaning the teaching of mathematics

Abtract: Education for Young and Old (EYO) excels at meaningful learning. In this perspective, financial education can be considered a meaningful learning for the teaching of mathematics. The objective of this study was to verify how the students of the EYO of a Teaching Unit of Santos - SP deal with situations of a financial nature. A total of 14 EYO students aged 18 and over participated in a structured interview at the school. It was found that 50% have monthly income committed to benefits, 21.5% reported having resorted to a loan, those who buy the view is due to avoid debt without reference to the financial calculation; 71.5% stated that the mathematics taught in school is applied in daily life. The results are expected to assist teachers in mathematics teaching for meaningful learning of learners. It was concluded that there is little application of the knowledge of financial mathematics in the daily life of these students in the EYO.
Keywords: Education for Young and Old; Meaningful Learning; Financial education.

Introdução

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os alunos trazem para sala de aula experiências pessoais construídas ao longo da vida, cabendo ao educador conhecer e valorizar esses

conhecimentos informais que dignificam culturalmente estes educandos. Desafiar os educadores a refletirem sobre a realidade em que vivem os alunos e os saberes que carregam consigo [1].

O conhecimento é resultado de um longo processo cumulativo de geração, de organização intelectual, de organização social e de difusão, naturalmente não-dicotômicos entre si [2]. Esse processo nunca estará terminado, mas sob estímulos, estará em constante modificação, atrelado às necessidades do indivíduo para sobreviver no meio em que está inserido.

Acredita-se que a Educação Financeira pode favorecer a aprendizagem dos alunos proporcionando significado aos cálculos realizados quando aborda-se conteúdos de matemática financeira.

Aprendizagem Significativa é aquela em que o conhecimento prévio, permite dar significado e interagir com o novo conhecimento [3]. Partindo desta teoria, é possível verificar a importância de valorizar os conhecimentos dos alunos, além de possibilitar que os mesmos relacionem as experiências vividas com os temas estudados no ambiente escolar.

Dessa maneira, a matemática, como uma das disciplinas do componente curricular, pode auxiliar os educandos inserindo questões de natureza financeira, que os permitam refletir com criticidade e se tornarem mais conscientes de suas ações desenvolvendo seu papel social servindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas, proporcionando mais dignidade ao ser humano. A matemática e seu ensino desempenham papéis significativos simultaneamente indeterminados na sociedade de hoje[4].

A Educação Financeira é essencial para os cidadãos e sua sustentabilidade na sociedade atual, é relevante a conscientização das pessoas para que saibam administrar seus gastos, diminuindo assim as chances de passar por limitações financeiras em momentos de recessão econômica. Para isso, associar a presença da matemática nestas situações é fundamental, pois existe uma lacuna entre a matemática ensinada nas escolas e a educação financeira.

Objetivos

Verificar como os alunos da Educação de Jovens e Adultos lidam com as situações de cunho financeiro.

Material e Métodos

Foram entrevistados 14 alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos de uma Unidade Municipal de ensino de Santos-SP, sendo 7 do gênero masculino e 7 do gênero feminino. A idade dos entrevistados foram: 2 estavam na faixa etária compreendida entre 18 e 30 anos, 4 na faixa etária entre 30 e 50 anos e 8 tinham mais de 50 anos. Em relação à formação, 9 cursam o Ensino Fundamental I e 5 o Ensino Fundamental II. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Metropolitana de Santos, sob o protocolo número 78061317.8.0000.5509. Todos os participantes leram e assinaram o consentimento livre e informado, antes de ser iniciada a entrevista, individual, na própria unidade de ensino, em que a pesquisadora foi entrevistadora e escriba.

Resultados

A partir das respostas obtidas, construiu-se a figura 1, em que verifica-se as respostas dos entrevistados a respeito de suas finanças pessoais.

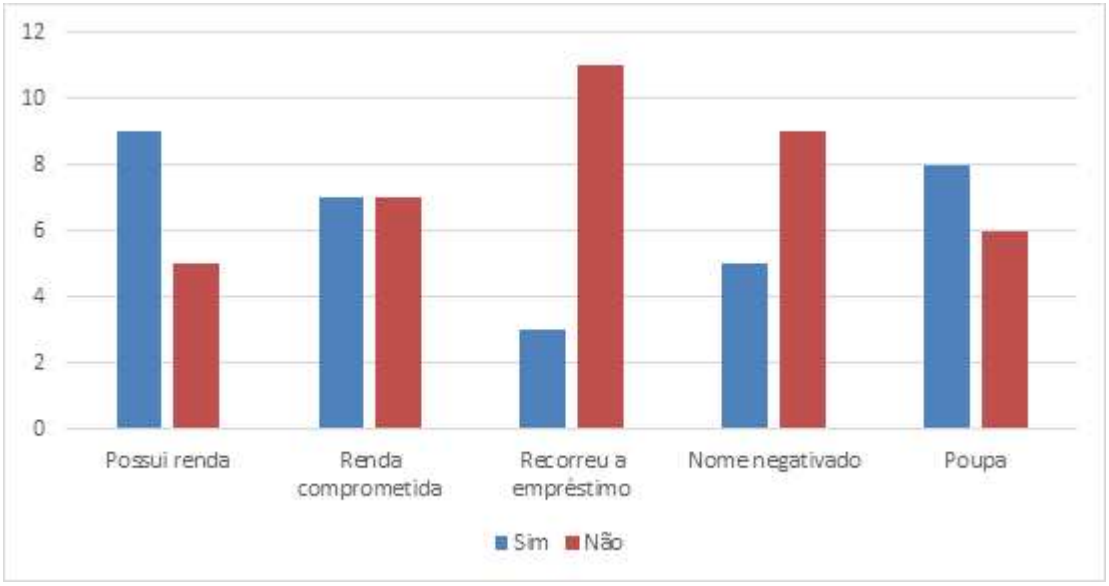

Figura 1. Respostas dos entrevistados referente às perguntas sobre finanças pessoais.

Na figura 2 observa-se a preferência dos entrevistados no momento de fazer uma compra entre as opções de comprar parcelado ou à vista.

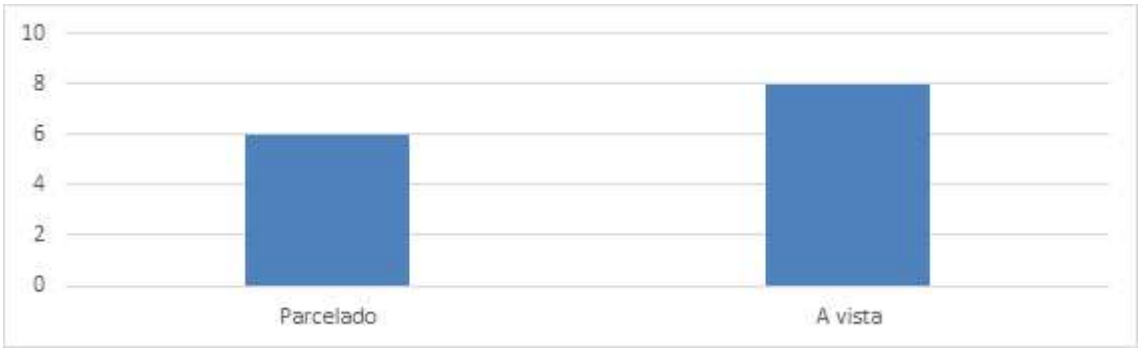

Figura 2. Respostas dos entrevistados referente à opção de compra parcelado ou à vista.

Na figura 3 observa-se atitude dos entrevistados diante da possível compra de um produto, em que era possível pagar em 1 vez ou em 10 vezes.

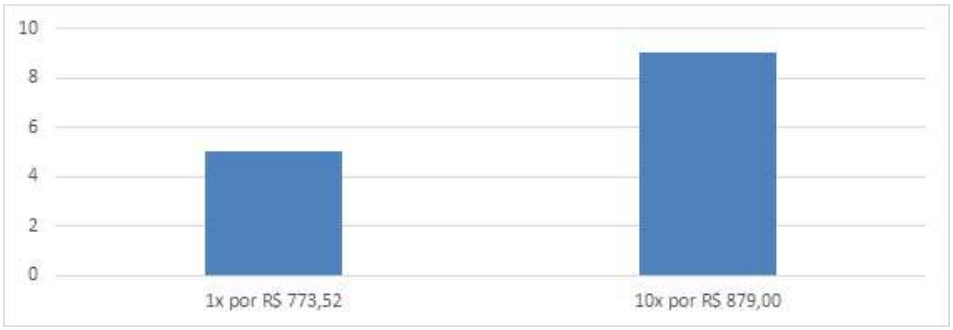

Figura 3. Respostas dos entrevistados referente à compra de um produto.

Discussão

No referido estudo, pouco mais de 64% dos entrevistados da Educação de Jovens e Adultos possui uma renda mensal e aqueles que não têm, relataram que estão desempregados. O dinheiro pode servir de conceito prévio (*subsunçor*) de novos conhecimentos, que acarretará em uma aprendizagem significativa [3].

Nota-se que 50% dos entrevistados têm a renda comprometida com prestações. Estas informações evidenciam a importância de tratar no ambiente escolar a Educação Financeira. Estudiosos [5] esclarecem a importância da Educação Financeira voltando o olhar para diversos fatores, entre eles, a possibilidade de jovens e adultos tomarem decisões que reflitam em seu futuro, ressaltam ainda as consequências que vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito).

Verifica-se que 78,5% não afirmaram estar endividados, mas no momento de uma compra não tem condições financeiras para comprar a vista. Isto evidencia que não é habitual poupar dinheiro para comprar a vista. Durante a entrevista os 35,7% que preferiram comprar a

vista justificam ser pelo fato de evitar dívida e não por causa do desconto. Isto sinaliza a necessidade de conscientização dos alunos para uso da matemática no exercício da cidadania e adoção de novos hábitos de consumo e planejamento, demonstra também que a Educação Financeira pode colaborar para ampliar a capacidade de relacionar informações e trabalhar com as mesmas por meio de operações aritméticas [6].

Dentre os entrevistados, 21,5% relataram ter recorrido a um empréstimo, mas dentre os demais que nunca recorreram houve um relato de fazer uso do limite de crédito bancário, ou seja, não compreende que isto também é um empréstimo e de juros altíssimos.

A Educação Financeira deve trazer a estes alunos conhecimento que possibilite a gestão consciente do dinheiro. Além de incluir o fato de serem capazes de ler e aplicarem as habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias [5]. Apesar de 71,5% afirmarem que a matemática ensinada na escola é aplicada no cotidiano, não verificou-se que as opções de compra possibilitem melhorar as finanças pessoais.

Conclusões

Evidenciou-se pouca aplicação dos conhecimentos de matemática financeira no cotidiano dos alunos da Educação de Jovens e Adultos participantes deste estudo. Visto que possuem dívidas, fizeram empréstimos ou trabalham com o limite de crédito bancário e quando optam por pagar a vista, a justificativa não envolve o cálculo financeiro.

Desse modo, recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas acerca do tema, para que se amplie o presente estudo.

Referências bibliográficas

1. Freire, P (2000). *Pedagogia da Indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP.
2. D'Ambrósio, U (1996). Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus.
3. Moreira, MA (2012). O que é afinal aprendizagem significativa*?* Material de apoio aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Qurriculum, La Laguna, Espanha.
4. Skovsmose, O (2007). Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade. São Paulo: Cortes.
5. Lucci, CR.; Zerrenner, SA; Verrone, MAG.; Santos, SC. (2006). A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração, 9, São Paulo. Anais.
6. Fonseca, MCFR (2005). Educação matemática de jovens e adultos. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica.